



> *AMORÍ*

QUASE VESTIGIOS

CURADORIA | CURATED BY GUILHERME MORAES

MUSEU DE ARTE MODERNA ALOISIO MAGALHÃES
R. DA AURORA, 265, RECIFE PERNAMBUCO, BR



QUASE VESTÍGIOS

Guilherme Moraes

Foi como se a atmosfera tivesse prendido a respiração. O corpo se convertia em plasma branco-azulado ao rasgar as sucessivas camadas do céu. A noite entardecia num segundo sol. Então veio o impacto. O chão arqueou-se, expulsando a terra negra numa coroa ardente. O fogo começou a consumir o canavial numa coivara sidérea, enquanto o ar se saturou de vapores vítreos e ferruginosos da matéria mineral levada ao limiar entre rocha e luz. Quando a onda de choque naquele mar verde enfim alcançou as colinas, os campos já estavam envoltos por uma penumbra alaranjada. No centro da cratera, repousava uma relíquia inominável. Imersa naquele vazio testemunhal, era mais antiga que o nome dos continentes, de um tempo anterior ao plantio das florestas pelos homens.

Em Quase vestígios, amorí apresenta 23 pinturas e 5 estruturas escultóricas. Quando pintora, propõe paisagens telúricas, povoadas por presenças enigmáticas. “Telúrico” é um adjetivo destinado à pintura de diversos artistas pernambucanos, sobretudo a partir dos anos 1920, presentes no acervo do MAMAM. Walter Zanini atribui esse adjetivo a Vicente do Rego Monteiro. Gilberto Freyre, a Lula Cardoso Ayres e a Cícero Dias. No caso do primeiro, a menção à terra provinha de uma relação literária ou museológica com a cerâmica marajoara. No do segundo, mais vivencial que o anterior, ainda vinha alimentada por uma separação entre o artista, filho da sacarocracia pernambucana, e os trabalhadores do eito. O último teria uma visão ora crítica, ora romantizada do engenho em que vivera. Atribuir tal adjetivo ao trabalho de amorí, nascida em Ribeirão, cidade intitulada como “a princesa do açúcar”, que crescera a brincar no campo, observando a casa-grande de soslaio, é simultaneamente contextualizar sua obra na história pictórica pernambucana e evidenciar uma mudança na perspectiva de quem narra essa paisagem, reconfigurando tanto o objeto do discurso quanto suas formas de representação.

O que pinta e o que instala desenvolvem-se em mutualismo. Seus quadros respondem às cores e aos materiais empreendidos no espaço e estes, por sua vez, são fabulados primeiro enquanto imagem. Em algumas pinturas, a menção à madeira, ao couro e à estopa faz com que pareçam criaturas

abissais, como sifonóforos. Noutras, vemos que estacas, cangaia, forquilha, tridentes – toda uma sorte de pedaços de pau utilizados no meio rural para fins práticos, tocam-se ou são lambidos por tiras flutuantes. Tufos de capins e touceiras de canas-de-açúcar, a ostentar suas inflorescências plumosas, acompanham tais figuras em conjugações férteis entre textura e forma.

Algumas paisagens são noturnas, salpicadas por figuras esguias lavadas por um flash leitoso, ou com a bioluminescência dos vaga-lumes. Há também cenas de um terreno árido, calcinado, de estacas esturricadas. Outras apresentam uma atmosfera pesada, cobertas por um véu ceroso. Certos quadros têm sabor campestre, contrastantes com brejos lodosos. A artista enfrenta o pequeno formato quadrado com uma fatura que movimenta uma tinta pegajosa, entre a untuosidade do óleo e o acetinado da cera de abelha que, discretamente, absorve a luz do ambiente.

As estacas com pontas de cores distintas da que preenchem seus corpos mencionam a madeira tramada com arame farpado nas cercas que tangem a estrada nas suas idas para a Zona da Mata Norte e vindas para o Recife. Quando em fileira, parecem estar em romaria, num percurso devocional. Quando soltos, lembram o centro de rodas de capoeira, alimentados por uma ginga lenhosa.

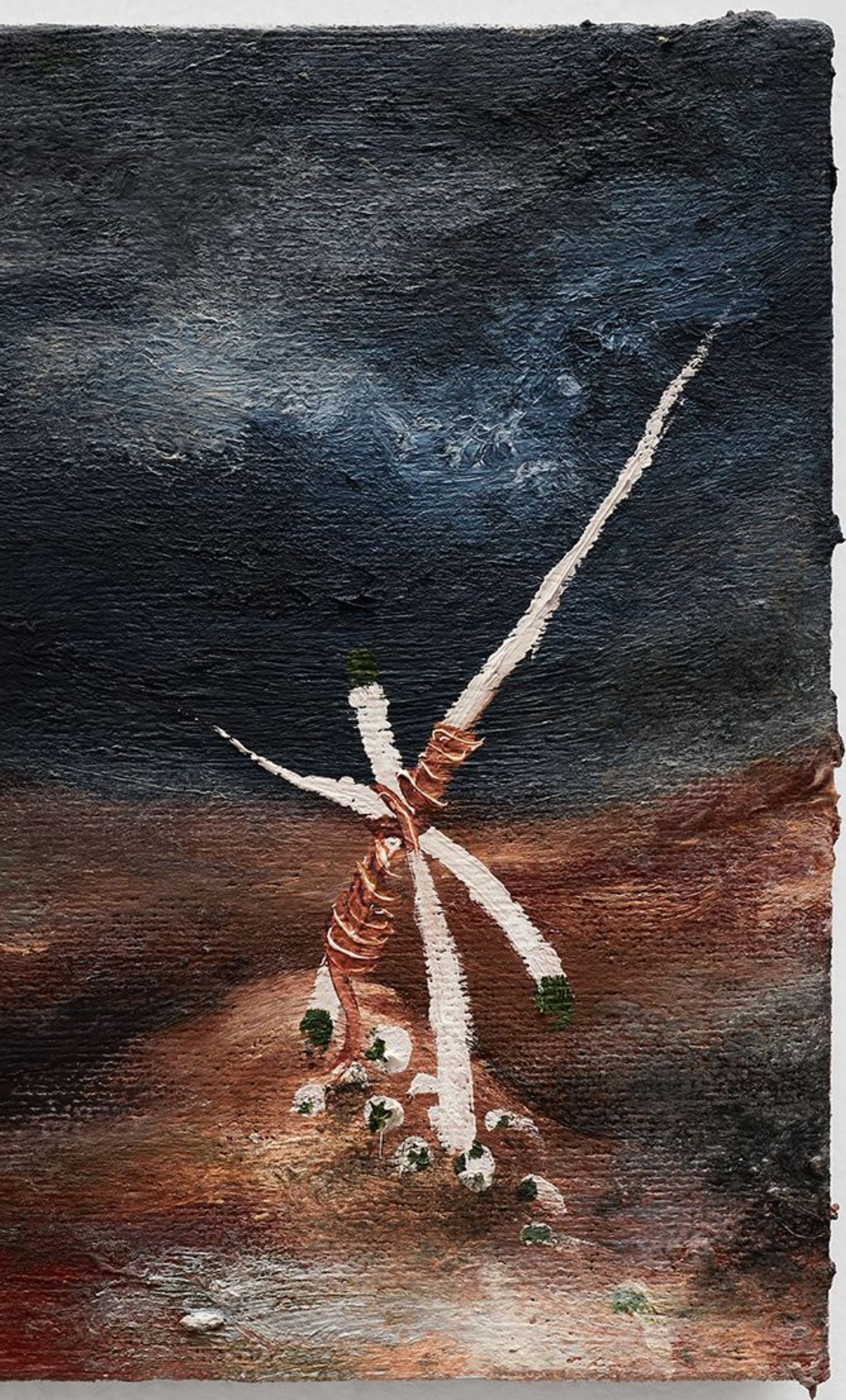
As madeiras também estão instaladas nesta exposição. Apoiam-se umas nas outras, escorando-se umas nas outras como num tango dançado por compassos, rigoroso e mambembe. A artista, encantada pela plástica dos materiais que constituem seu mundo, ata-as com tiras de pele de caprinos que fazem as vezes de tipóias e penetra-as por vergalhões oxidados.

Não são paisagens arcaicas. Remetem, sim, a tempos imemoriais, a eras geológicas, a gestos ancestrais, mas também à constituição de uma artista que cresceu diante do mistério noturno do terreno do engenho, dos sons inexplicáveis, das nódoas que brotam da doçura, dos segredos que sussurram do campo. É esse saber críptico que alimenta os sóis e as escavações feitas nas terras imaginadas por amorí.





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm (cada)
7.9 x 7.9 in (each)





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in



Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in

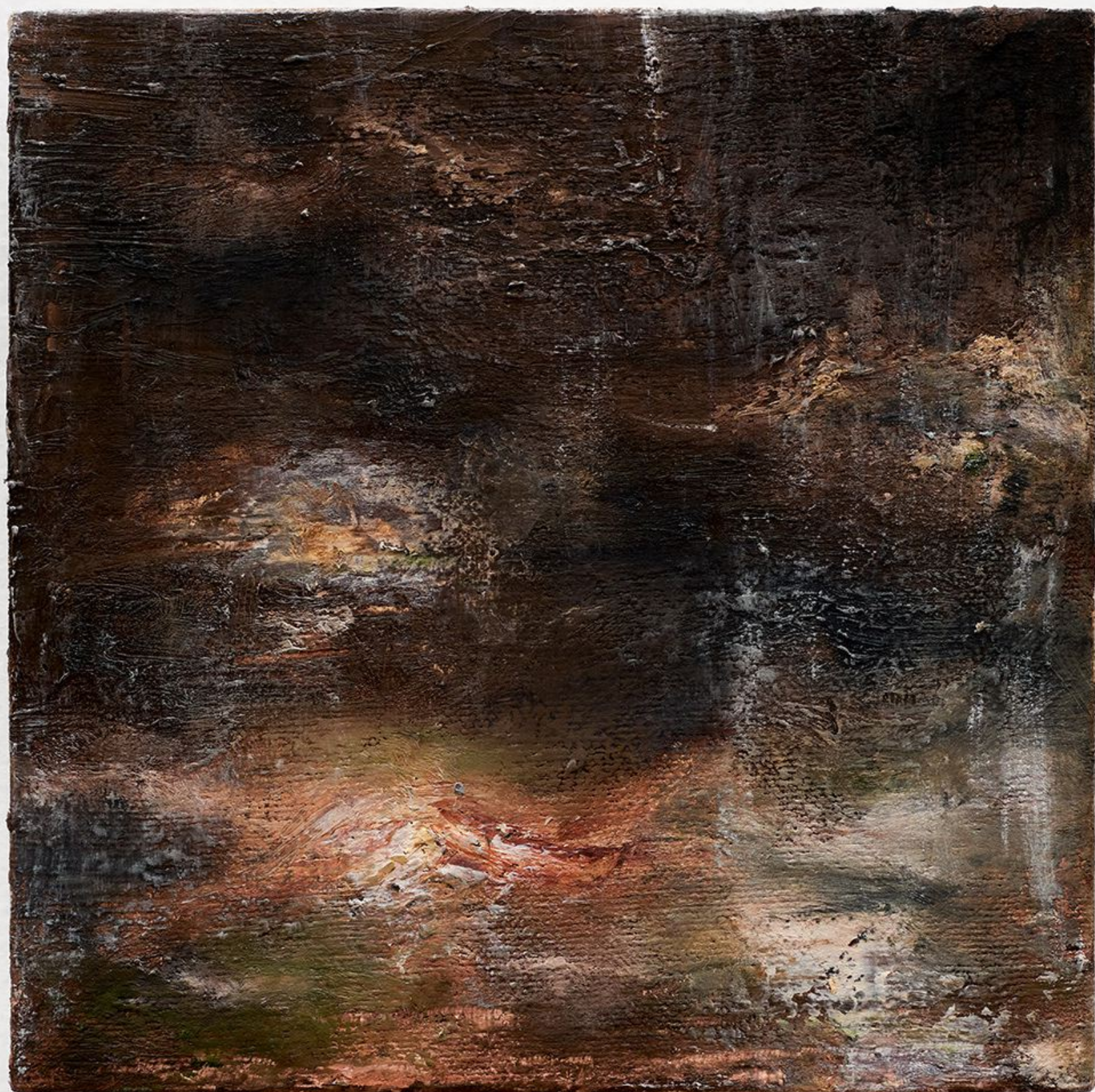


Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in



Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in



Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in





Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in

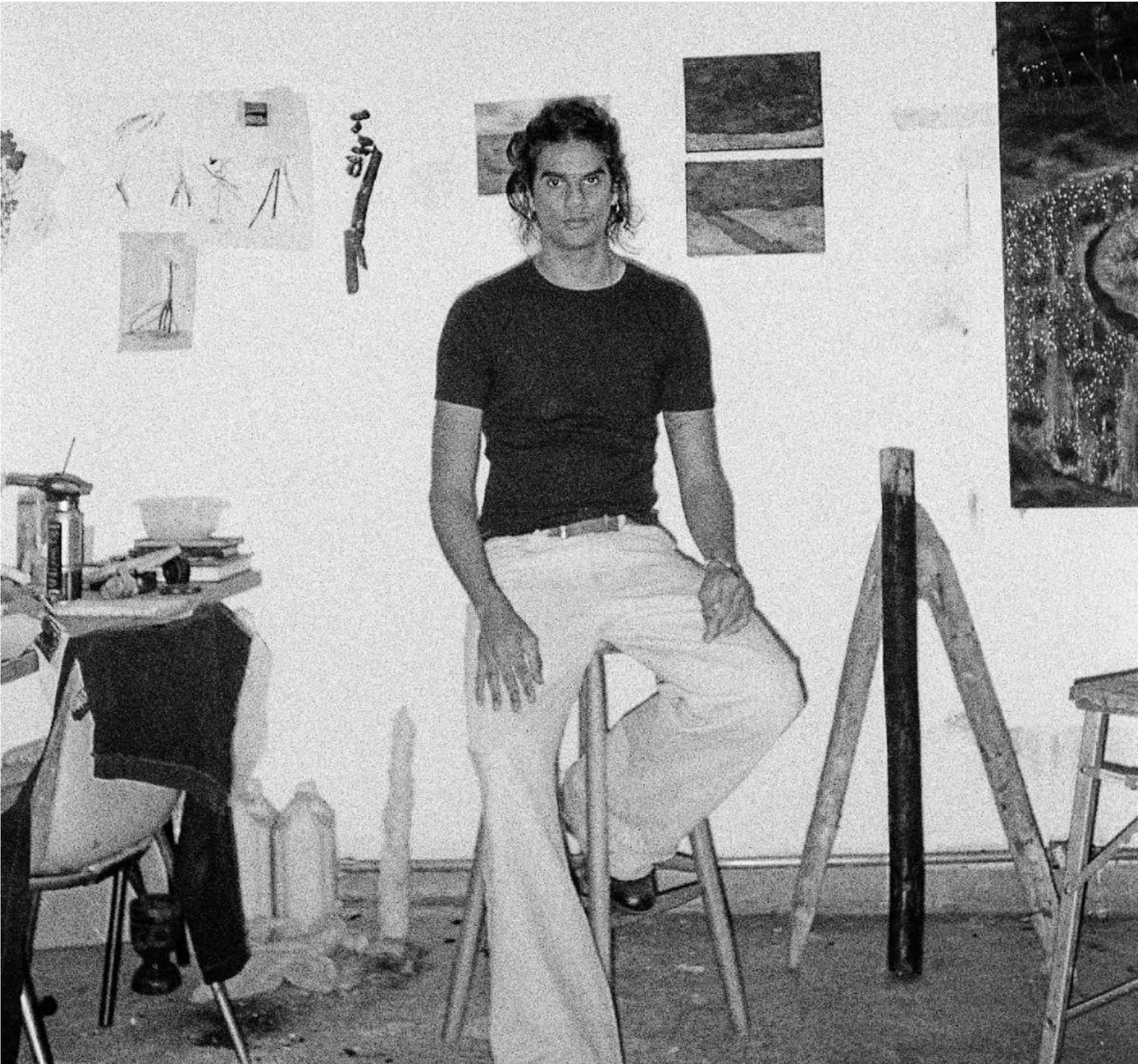




Sem título, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 20 cm
7.9 x 7.9 in



amori
n. [b] 1995, Ribeirão, Pernambuco, Brasil
vive e trabalha em [lives and works in] São Paulo, Brasil



Com prática transdisciplinar, desenvolve uma pesquisa que parte da repetição de formas abstratas para ativar paisagens de memória e universos fabulativos. Utilizando materiais como látex, ferro, cerâmica e resíduos diversos, sua obra constrói uma poética que tensiona o orgânico e o cósmico, o rural e o imaginário.

Entre suas exposições individuais recentes estão: “radiante radiante clarão”, na Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2026); “queda das estrelas 2”, na Verve Galeria, São Paulo, SP, Brasil (2025); e “À medida que as estrelas colapsam”, na Torre Malakoff, Recife, PE, Brasil (2024–2025). Entre as exposições coletivas recentes destacam-se: “39º Panorama da Arte Brasileira – Depois que tudo foi dito, MAM – Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil” (2026); “Telúricos”, na Galeria Nara Roesler, São Paulo, SP, Brasil (2026); “Noites de Sol”, na Oficina Francisco Brennand, Recife, PE, Brasil (2025); “Fogo Corredor”, na Portas Vilaseca Gallery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2025); “Meu quintal é maior que o mundo”, na Casa Triângulo, São Paulo, SP, Brasil (2025); “Abre Alas 20”, na A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2025); “Fibra Viva”, no Sesc Garanhuns, Garanhuns, PE, Brasil (2024); “LANCE”, no Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP, Brasil (2022); e “Brasilidade Tridimensional”, na SP-Arte, São Paulo, SP, Brasil (2022).

Working through a transdisciplinary practice, amorí develops a research-based approach that departs from the repetition of abstract forms to activate landscapes of memory and fabulatory universes. Using materials such as latex, iron, ceramics, and assorted residues, her work gives rise to a poetics that tensions the organic and the cosmic, the rural and the imaginary.

Recent solo exhibitions include: “radiante radiante clarão,” Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2026); “queda das estrelas 2,” Verve Galeria, São Paulo, SP, Brazil (2025); and “À medida que as estrelas colapsam,” Torre Malakoff, Recife, PE, Brazil (2024–2025). Recent group exhibitions include: 39º Panorama da Arte Brasileira – After It’s All Said, MAM – Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brazil (2026); “Telúricos,” Galeria Nara Roesler, São Paulo, SP, Brazil (2026); “Noites de Sol,” Oficina Francisco Brennand, Recife, PE, Brazil (2025); “Fogo Corredor,” Portas Vilaseca Gallery, Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2025); “Meu quintal é maior que o mundo,” Casa Triângulo, São Paulo, SP, Brazil (2025); “Abre Alas 20,” A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2025); “Fibra viva,” Sesc Garanhuns, Garanhuns, PE, Brazil (2024); “LANCE,” Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP, Brazil (2022); and “Brasilidade Tridimensional,” SP-Arte, São Paulo, SP, Brazil (2022).

amori

n. *[b]* 1995, Ribeirão, Pernambuco, Brasil
vive e trabalha em *[lives and works in]*] São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS [SOLO SHOWS]

- [2026]

quase vestígios

Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM)
Pernambuco, BR
- [2026]

radiante radiante clarão

Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, BR
- [2025]

queda das estrelas 2

Verve Galeria, São Paulo, BR
- [2024]

À medida que as estrelas colapsam

Torre Malakoff, Pernambuco, BR

RESIDÊNCIAS / PROJETOS ESPECIAIS
[RESIDENCIES / SPECIAL PROJECTS]

- [2025]

Pivô Artistic Residency

São Paulo (SP), BR

Coletar os estilhaços das estrelas

Projeto individual de residência selecionado pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura

Luis Maluf Gallery artistic residency program

São Paulo, BR
- [2024]

Poros: dinâmicas de vazão do corpo

Artistic residency, made with the support of Sistema de Incentivo à Cultura do Recife, Pernambuco, BR

Oficina Solar

Artistic residency, Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro, BR
- [2022]

Ventre Program

HOA Galeria, São Paulo, BR
- [2021]

Veneza Teimosa residency

Pernambuco, BR

EXPOSIÇÕES COLETIVAS [GROUP SHOWS]

- [2026]

39º Panorama da Arte BReira

Depois que tudo foi dito

MAM – Museu de Arte Moderna, São Paulo, BR
- Telúricos

Galeria Nara Roesler, São Paulo, BR
- [2025]

Noites de Sol

Oficina Francisco Brennand, Pernambuco, BR
- Fogo Corredor

Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro, BR
- Meu quintal é maior que o mundo

Casa Triângulo, São Paulo, BR
- Abre Alas 20

A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, BR
- Inferno – Cânticos

Garrido Galeria, Pernambuco, BR
- Mais Brincar

Galeria Refresco, Rio de Janeiro, BR
- [2024]

Fibra Viva

Sesc Garanhuns, Pernambuco, BR
- DIADORIM

NONADA, São Paulo (SP), BR
- De tempestades a constelações

Garrido Galeria, Pernambuco, BR
- [2023]

Caos Primordial

NONADA, Rio de Janeiro, BR
- Além-vista

Casa Gabriel e KURA, São Paulo, BR
- Do voo às narinas respirar, braços largos, mensagens ao vento

HOA Galeria, São Paulo, BR
- Mostra Provisória: Resíduos de Escadaria

ArtPE, Pernambuco, BR
- [2022]

A outros tempos

Sesc Santo Amaro, Pernambuco, BR
- BRidade Tridimensional

SP-Arte, São Paulo, BR
- LANCE

CCSP, São Paulo, BR

Sobre Guilherme Moraes

Guilherme de Moraes Mendonça Filho (Recife, PE) é curador, pesquisador e editor atuante no circuito de arte contemporânea. Licenciado em Artes Visuais pela UFPE e mestre em Artes Visuais pelo PPGAV UFPE/UFPB e pós-graduando em Curadoria e Crítica pela PUC/SP. Desde 2017, desenvolve um papel central na cena cultural do Nordeste como idealizador da Propágulo. A plataforma autônoma, sediada em Recife, é dedicada ao mapeamento, pesquisa e difusão de artistas visuais por meio de um ecossistema que engloba publicações impressas, exposições e programas de formação e acompanhamento curatorial. À frente do braço editorial da instituição, Guilherme atua como editor da Revista Propágulo – projeto vencedor do Brasil Design Awards e do prêmio Latin America Design – e coordenou a edição de livros e fotolivros de relevância nacional e internacional, incluindo *A gênese da curadoria no Brasil* (Cristiana Tejo) e *Meu pai morreu três vezes* (de Clara Simas).

Como curador independente e pesquisador associado, assina dezenas de exposições individuais e coletivas em colaboração com importantes galerias e espaços institucionais, como a Galeria Marco Zero, Garrido Galeria, Galeria Amparo 60, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Sua contribuição crítica e engajamento com projetos inovadores no início de carreira renderam-lhe a indicação ao Prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) – Prêmio Gilda de Melo e Souza – em 2025, associação da qual é membro a partir de 2026.

About Guilherme Moraes

Guilherme de Moraes (Recife, PE) is a curator, researcher, and editor active in the contemporary art circuit. He holds a teaching degree in Visual Arts from UFPE, a master's degree in Visual Arts from the UFPE/UFPB Graduate Program in Visual Arts, and is currently pursuing postgraduate studies in Curatorship and Criticism at PUC-SP. Since 2017, he has played a central role in the cultural scene of Brazil's Northeast as the founder of Propágulo. Based in Recife, the independent platform is dedicated to mapping, researching, and promoting visual artists through an ecosystem that encompasses printed publications, exhibitions, and curatorial training and mentoring programs. As head of the institution's editorial arm, Guilherme serves as editor of **Revista Propágulo** – a project that won the Brasil Design Awards and the Latin America Design Award – and has coordinated the publication of nationally and internationally significant books and photobooks, including **A gênese da curadoria no Brasil** by Cristiana Tejo and **Meu pai morreu três vezes** by Clara Simas.

As an independent curator and associated researcher, he has curated solo and group exhibitions in collaboration with major galleries and institutional spaces, including Galeria Marco Zero, Garrido Galeria, Galeria Amparo 60, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), and Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). His critical contribution and engagement with innovative early-career projects earned him a nomination for the Brazilian Association of Art Critics Award (ABCA) – the Gilda de Melo e Souza Award – in 2025. He has been a member of the association since 2026.

EQUIPE/TEAM PORTAS VILASECA

Jaime Portas Vilaseca

Diretor e Fundador [Founder and Director]

jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Diretor Institucional [Institutional Director]

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Clara Reis

Vendas & Liaison [Sales & Liaison]

clarareis@portasvilaseca.com.br

Bianca Leite

Vendas & Liaison [Sales & Liaison]

biancaleite@portasvilaseca.com.br

Yasmin Zyngier

Produção [Production]

producao@portasvilaseca.com.br



[www. portasvilaseca.com.br](http://www.portasvilaseca.com.br)

Facebook: facebook.com/portasvilaseca

Instagram: [@portasvilaseca](https://www.instagram.com/portasvilaseca)

Twitter: [@portasvilaseca](https://twitter.com/portasvilaseca)

Artsy: artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil